



Carta aberta à Reitoria da UnB e à Coordenação de Mulheres da Secretaria de Direitos Humanos da Universidade de Brasília

(com cópia para a **Ouvidora da UnB**, na pessoa da Ouvidora **Maria Ivoneide de Lima Brito**, e para o **Comitê Consultivo Permanente para Gestão de Segurança da UnB**, na pessoa do servidor **Luis Felipe Torres**).

Magnífica Reitora Sra. **Márcia Abrahão Moura**,

Ilustríssima Coordenadora de Mulheres Sra. **Roberta Cantarela**,

Somos as voluntárias brasileiras da WDI (Women's Declaration International), uma campanha internacional e suprapartidária de defesa dos direitos de mulheres e meninas baseados no sexo. Escrevemos a respeito da possível implantação de banheiros "neutros" na Universidade de Brasília.

No dia 15 de setembro, fomos informadas por nossas seguidoras de que o perfil no *Instagram* da Secretaria de Direitos Humanos da UNB publicou um post¹ informando que haveria uma reunião no dia 16 sobre a implantação de banheiros, ditos "neutros", nessa universidade. Sendo a UnB um espaço público que atende a mais de 20 mil estudantes mulheres², sem contar professoras, servidoras, terceirizadas e visitantes, consideramos importante acompanhar o processo, que até então parecia ser público, pois o link do aplicativo Microsoft Teams para a reunião foi fornecido pelo próprio perfil da Secretaria.

A reunião virtual foi interrompida em alguns momentos por usuários que colocaram uma música em apoio ao presidente Bolsonaro. De qualquer forma, fato é que, logo no início, foi ouvida uma das pessoas que propôs a criação do banheiro supostamente "neutro", conhecida como Klaus Antonio Miranda e cujas declarações comentaremos adiante. Depois, discorreu uma arquiteta, formada pela UnB, que informou a todos sobre sua pesquisa com mais de 700 alunas a respeito da insegurança das mulheres nos *campi* da universidade, vítimas de violências frequentes e que podem ser confirmadas por uma pesquisa básica no Google. Esse deveria ter sido o norteador da conversa, mas infelizmente não foi.

Tivemos uma decepção muito grande com a fala de Klaus, que afirmou entre outras coisas que "mulheres são muito violentas" e que "sexo não existe". A misoginia tem um caráter tão dissimulado que com frequência é tomada como normalidade e passa despercebida. Gostaríamos de perguntar à Coordenação de Mulheres: o que vocês achariam se outra minoria tivesse sido acusada de ser "muito violenta"? Seria aceitável dizer a vocês que pobres são muito violentos? Que negros são muito violentos? Por que é razoável e não escandaloso dizer que mulheres são muito violentas? Mulheres são a metade desses dois grupos citados, e ao contrário do que foi dito, não somos muito

¹ O link [<https://www.instagram.com/p/CigMOpLudOG/>] foi editado depois da reunião.

²

<https://noticias.unb.br/67-ensino/4814-professoras-e-alunas-ajudam-a-tornar-academia-um-ambiente-mais-acolhedor-a-outras-mulheres#:~:text=Na%20Universidade%20de%20Bras%C3%ADlia%2C%20dos,mulheres%20>



violentas: por exemplo, 82% das mulheres são contra as armas de fogo³. Das mais de 400 mil armas de fogo registradas recentemente no país, 96% pertencem ao sexo masculino.⁴ 51% das nossas mortes são ocasionadas por armas de fogo, em maioria pelas mãos de homens. Enquanto a população prisional masculina passa de 800 mil presos, a feminina não chega a 50 mil e mais da metade foi presa por venda de entorpecentes⁵. Existe uma disparidade entre os números de violência e criminalidade perpetradas por homens e por mulheres no mundo todo.

Ser mulher não significa ter um certo comportamento, usar determinadas vestimentas ou fazer modificações corporais para ter certo aspecto; nós podemos ser, agir, nos vestir como quisermos e nos relacionar com quem quisermos, dada a compatibilidade etária. O que as mulheres têm em comum é que somos do sexo feminino. Ser mulher não é uma identidade, algo com que simplesmente possamos nos identificar, e há muito tempo entendemos que não existe “determinada roupa” ou “determinado comportamento” que vá evitar que sejamos violentadas. Somos violentadas porque homens se sentem no direito de agir contra o sexo feminino, e as justificativas comportamentais são uma tentativa de inverter a culpa, o que é frequentemente utilizado contra mulheres que não praticam a feminilidade. É importante notar que não temos uma epidemia de mulheres perseguindo, violando, agredindo e matando homens; a realidade é o contrário. Não temos milhares de casos mulheres tentando tirar fotos escondidas de cuecas dos homens, não temos em nossa cultura a ideia de meninas tentando invadir o banheiro masculino. Com tudo isto posto, não ignoramos que a pessoa que proferiu tal alegação possa ser, como dito durante o encontro, lida como mulher e portanto se sinta desconfortável no banheiro masculino. Contudo precisamos notar que o caráter de suas afirmações é antimulher, antifeminista, masculinista e, sendo um ataque e uma inversão da realidade, não deveria ser tolerado pela Coordenação de Mulheres.

O sexo existe, é real, é visível e os homens usam das nossas diferenças sexuais para nos subjugar. As pessoas são ou do sexo feminino (mulheres) ou do sexo masculino (homens), inclusive aquelas com cariótipos diferentes. Fenotipicamente, a maioria de nós desenvolve características sexuais secundárias que são marcadores muito visíveis. Dizer que o sexo não existe também é falso, seja essa afirmação vinda de um lugar de ignorância, seja vinda de um lugar de dominação. As 642 meninas com menos de 15 anos⁶ que fizeram abortos em 2020 são do sexo feminino⁷. As pessoas perseguidas e estupradas na UnB têm sexo, são do sexo feminino, são mulheres. Seus perseguidores e estupradores também têm, são homens, pessoas do sexo masculino. Mudar o nome das categorias não vai fazer com que a violência diminua. A troca de nomenclatura não deixa as mulheres mais seguras; pelo contrário, nos torna vulneráveis a qualquer homem que alegue não ter uma autoidentificação com seu sexo.

³ <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62794529>

⁴

<https://soudapaz.org/noticias/arma-de-fogo-e-principal-instrumento-usado-para-tirar-vida-de-mulheres-no-brasil-revela-relatorio-do-instituto-sou-da-paz/>

⁵

<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/08/por-amor-dinheiro-e-poder-mulheres-recorrem-ao-trafico-e-lotam-cadeias.shtml>

⁶ <http://mulheresemprisao.org.br/#:~:text=Essas%20mulheres%20foram%20presas%20por,Ou%20faziam%20consumo%20pr%C3%B3prio> .

⁷ <https://piaui.folha.uol.com.br/os-abortos-diarios-do-brasil/>



Houve diversas falas de pessoas de dentro e fora da UNB e nossa organização louva as mulheres que, seja no vídeo da reunião, seja no chat, tiveram a coragem de defender publicamente seus direitos. Ao final, anunciou-se que os banheiros femininos seriam mantidos (e, até mesmo, que destruí-los não tinha sequer sido cogitado, o que não havia ficado claro pelo post da Secretária do dia 15 de setembro) e que um grupo de trabalho seria criado para debater a implantação dos banheiros "neutros". Infelizmente, recebemos informações cruzadas a respeito do que seria essa tal "criação": enquanto a professora Maria Célia Orlato Selem assegurou que nenhum banheiro feminino seria transformado em "neutro", a professora Roberta Canterela disse que alguns dos banheiros de ambos os sexos seriam modificados e se tornariam "neutros". Registramos, também, que o post original no perfil do *Instagram* da Secretária, no qual diversas mulheres expressaram sua revolta, foi editado depois da reunião.

É importante que a Reitoria e a Coordenação de Mulheres atentem para duas coisas que não podem ser ignoradas: para a segurança das mulheres, não existe, na teoria nem na prática, qualquer vantagem ou benefício em permitir que pessoas do sexo masculino acessem livremente banheiros femininos. Também não existe vantagem para nós em transformar alguns dos banheiros femininos em espaços supostamente "neutros", pois essa simples noção é algo que diminui a quantidade de banheiros seguros para mulheres. As duas coisas são incompatíveis com os interesses das mulheres e a WDI Brasil desafia qualquer pessoa interessada no tema a provar o contrário.

No mais, gostaríamos de registrar que não nos opomos à criação de um terceiro espaço, um banheiro misto para uso de ambos os sexos. Todavia, compreendemos a proposta de banheiro "neutro" como fruto de uma ideia discriminatória. Banheiros são separados por sexo; fingir que não são ou que existiria um sexo "neutro" legitima o mito machista de que autodivindades e/ou modificações corporais e/ou comportamentos (sejam do sexo masculino, sejam do sexo feminino) possam transformar as pessoas em uma categoria especial. Embora muitas pessoas do sexo masculino sejam parte de minorias, ninguém é parte de uma minoria por ser do sexo masculino e ninguém do sexo masculino é mulher.

CARMEN ALVES

Membra da WDI Brasil

HYEZZA TAVARES

Membra da WDI Brasil